



ARTESANATO NA CELA



**GOVERNO
DE MINAS**

DEFESA SOCIAL



Artesanato na Cella

Governo do Estado de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Defesa Social
Subsecretaria de Administração Prisional
Superintendência de Atendimento ao Preso
Diretoria de Trabalho e Produção

1ª Edição - 2013



Apresentação

A Secretaria de Estado de Defesa Social, visando a segurança pública e a ressocialização dos detentos do sistema prisional, implantará em suas unidades prisionais o projeto “Artesanato na Cella”.

O projeto é fruto de uma importante parceria entre a Seds, as unidades prisionais e os familiares dos detentos, buscando a capacitação, a profissionalização e principalmente a ressocialização, para que, ao saírem da unidade prisional após o cumprimento de sua pena, os presos estejam capacitados a procurarem emprego ao invés de cometerem novos delitos.

Esse projeto busca também promover a integração entre os detentos, influenciar uma boa conduta nas relações interpessoais, aproximar e reatar os vínculos familiares, melhorar a renda da família e incentivar a promoção da saúde física e mental do indivíduo privado de liberdade.

Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais

Governador do Estado de Minas Gerais:

Antonio Augusto Junho Anastasia

Secretário de Estado de Defesa Social:

Rômulo de Carvalho Ferraz

Secretária Adjunta de Defesa Social:

Cassia Virgínia Serra Teixeira Gontijo

Subsecretário de Administração Prisional:

Murilo Andrade de Oliveira

Superintendente de Atendimento ao Preso:

Helil Bruzadelli Pereira da Silva

Diretor de Trabalho e Produção:

Guilherme Augusto Alves Lima

Coordenação Editorial Sape:**Núcleo de Projetos:****Coordenadora:**

Clélia Alzira Maciel

Assistente Administrativo:

Lídia Camila de Souza Silva

Arte e Design:

Paulo Duarte / Tadio Caramaschi

Revisão:

Guilherme Augusto Alves Lima

Fotografia:

Arquivos enviados pelas unidades prisionais

Conteúdo:

Arquivos da Diretoria de Trabalho e Produção / Sape

Revisão da diagramação:

Patrícia Ester Mendonça Soares

Sumário

Passos para a implantação e desenvolvimento do projeto.....	08
A unidade prisional e o projeto Artesanato na Cella.....	12
O trabalho do preso para a segurança na unidade prisional.....	16
Capacitação: seleção do preso monitor	20
Exemplos de unidades prisionais com projetos e presos monitores, capacitando os demais.....	24
Participação de cada um na implantação do projeto.....	38
Metas do projeto.....	42
Abrangência e público alvo.....	44

Passos para a implantação e desenvolvimento do projeto

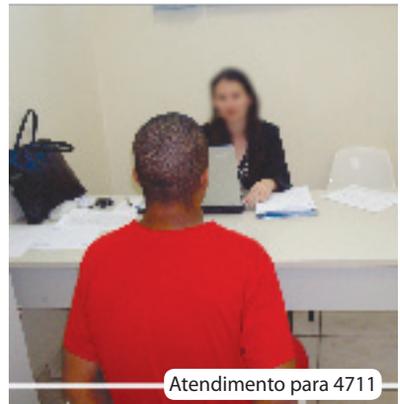
O projeto Artesanato na Cella, dá a oportunidade de trabalho dentro da própria unidade prisional para todos os detentos interessados. Confira o passo a passo:

1. Indicação dos detentos pelo gerente de produção para a Comissão Técnica de Avaliação (CTC).

2. Seleção pela CTC dos detentos que se enquadram no perfil para o exercício das atividades artesanais.

3. Solução de possíveis dificuldades que impeçam a implantação do projeto.

4. Realização do trabalho dentro da cela.



Previsão Legal

“Art. 28. O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva.

Art. 31. O condenado à pena privativa de liberdade está obrigado ao trabalho na medida de suas aptidões e capacidade.

Art. 32. Na atribuição do trabalho deverão ser levadas em conta a habilitação, a condição pessoal e as necessidades futuras do preso, bem como as oportunidades oferecidas pelo mercado.

§ 1º Deverá ser limitado, tanto quanto possível, o artesanato sem expressão econômica, salvo nas regiões de turismo.



Artesanato em papel



Artesanato em papel

Art. 83. O estabelecimento penal, conforme a sua natureza, deverá contar em suas dependências com áreas e serviços destinados a dar assistência, educação, trabalho, recreação e prática esportiva.

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena.

§ 1o A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de:

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho.”

(Lei 7.210 de 11 de julho de 1984, Institui a Lei de Execução Penal).



Biscuit

A unidade prisional e o projeto Artesanato na Cella

Atualmente, algumas unidades prisionais têm dificuldade de alocar os detentos no trabalho em função de limitações no espaço físico disponível e a insuficiência de oficinas.



Artesanato em papel



Artesanato no pátio

O projeto Artesanato na Cella traz uma alternativa a essa questão, fazendo com que o trabalho vá até o preso.



Artesanato no galpão



Artesanato variado

Exemplos de algumas unidades prisionais que já implantaram o projeto:

Presídio Doutor Carlos Vitoriano, em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha

Presídio de Araxá, no Alto Paranaíba

Presídio de Caxambu, no Sul de Minas

Complexo Penitenciário Nelson Hungria (Projeto Fênix), em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Penitenciária Dênio Moreira de Carvalho, em Ipaba, no Vale do Rio Doce

Presídio Regional de Montes Claros (Projeto Artesão Cidadão), no Norte de Minas



Artesanato em fibra



Artesanato em papel



Artesanato variado



Artesanato variado



Artesanato variado



Pintura em tela

O objetivo da Diretoria de Trabalho e Produção, da Superintendência de Atendimento ao Preso é que todas as unidades prisionais participem deste projeto.

O trabalho do preso para a segurança na unidade prisional

Entrevista realizada com o Superintendente de Segurança prisional, André Luís teixeira Mourão, e com o diretor de Segurança Interna da Subsecretaria de Administração Prisional (Suapi)

Vocês consideram o artesanato uma forma de trabalho na unidade prisional?

R: "Com certeza sim."



Para os senhores, é viável a implantação do artesanato na celas nas unidades prisionais de Minas Gerais?

R: "Sim, mas depende do artesanato e das ferramentas utilizadas para fazer esse artesanato."

Do ponto de vista da segurança o que seria necessário para a implantação desse projeto nas unidades prisionais?



Artesanato no pátio

R: “Depende de cada unidade e do material usado para fazer o artesanato. Primeiramente, todos os presos que forem indicados pelo gerente de produção para trabalhar com artesanato devem ser avaliados e classificados pela CTC.”



Crochê



Artesanato em fibra

R: “Para as unidades prisionais com grande número de presos na mesma cela, o ideal seria separar algumas celas únicas e exclusivas para os presos que fazem artesanato.

O gerente de produção deverá fazer o controle do material, quanto no dia de entrega do material , quanto após o dia de trabalho.”

Qual a importância do trabalho do preso para a segurança nas unidades prisionais?

R: “Com certeza o reflexo é imediato, já que ocupa o tempo e diminui a ansiedade e a reincidência do preso em faltas disciplinares.”



Capacitação: seleção do preso monitor

Projeto Preso Monitor

Trata-se de um projeto de humanização e valorização do preso que é profissional liberal privado de liberdade, qualificado, ou ainda aquele que será certificado como preso “Instrutor/ Monitor” por meio dos cursos profissionalizantes da Diretoria de Ensino e Profissionalização e das parcerias da Diretoria de Trabalho e Produção.

O projeto “Preso Instrutor/ Monitor” visa a reinserção do preso por meio de sua valorização, resgate, educação e formação profissional.



Metodologia

O projeto Preso Monitor tem como objetivos a transmissão e a construção do conhecimento utilizando as próprias oficinas de trabalho, que neste momento se tornaram oficinas profissionalizantes. a realização dessas oficinas acontece com a participação do pedagogo ou coordenador do Núcleo de Ensino e Profissionalização, em parceria com o gerente de produção das unidades prisionais, que fazem o levantamento da demanda e a seleção dos possíveis instrutores monitores.

Após a identificação do preso monitor e a elaboração da grade do curso, a Diretoria de Ensino e Profissionalização solicita à Diretoria de Trabalho e Produção o pagamento para o preso monitor, observando a carga horária ministrada.

Ações estratégicas

Prática Pedagógica

“O que acontecia comigo era simples. Possuía um conhecimento do mundo, ao aprender a ler e assim entender melhor esse mundo, tal conhecimento não se sustentava. Só me restava fazer uma releitura e reinterpretação desse mundo. Simples”.

Pág. 461 “Memórias de um Sobrevivente”, de Luiz Alberto Mendes (ex-presidiário).

“Um preso entende o outro preso”

(L.M.S, 27 anos, Presídio Feminino José Abranches Gonçalves)

“O artesanato na cela ajuda muito o preso e não dá trabalho para o agente penitenciário. Todos os presos que trabalham com artesanato são as famílias que fornecem o material. Atualmente estou ensinando outros dois presos essa profissão.”

(W.P.S 41 anos Complexo Penitenciário Nelson Hungria).

O preso monitor é o multiplicador do seu conhecimento para os demais presos interessados.

Nas unidades prisionais que já possuem o artesanato na cela, verifica-se uma redução considerada nas queixas de dores, ansiedade e depressão.

O trabalho traz melhorias em diversos aspectos, principalmente na saúde e no comportamento dos presos.



Casinha de madeira



Pintura em caixa

Exemplos de unidades prisionais com projetos e presos monitores capacitando os demais

PROJETO ARTESÃO CIDADÃO

Presídio Regional de Montes Claros

O projeto Artesão Cidadão foi implantado em 2009 no Presídio Regional de Montes Claros, destacando aspectos importantes como:

- A viabilidade de remição da pena ;
- A ocupação do tempo e da mente;
- O retorno financeiro para o preso e seus familiares.

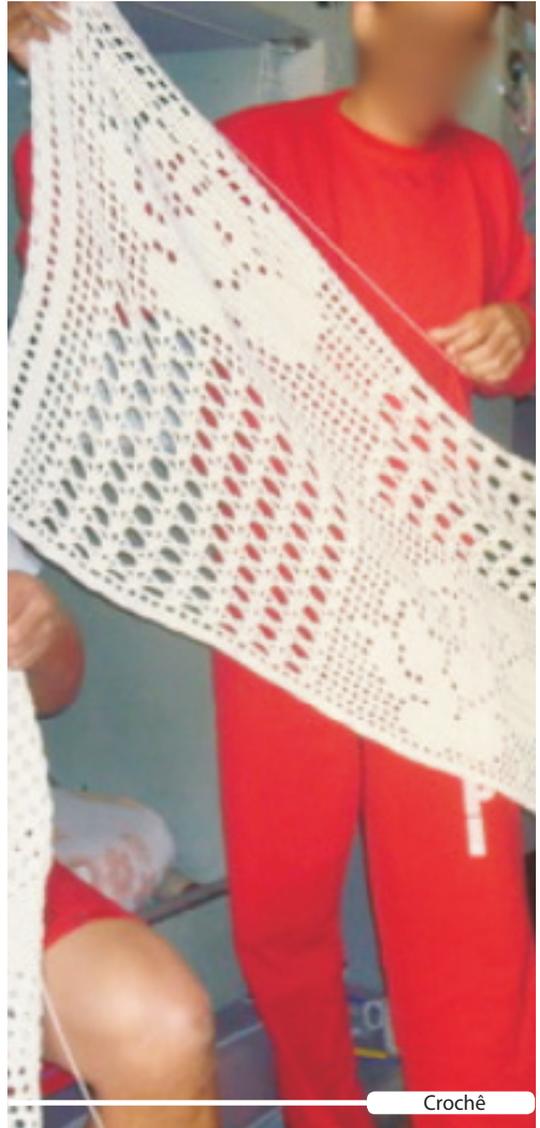


Para o preso, o trabalho é um instrumento estruturador que proporciona um crescimento pessoal, profissional e intelectual, permitindo a reconstrução da vida, a confiança em si mesmo e o resgate da autoestima.



O projeto Artesão Cidadão busca ampliar as possibilidades de inserção social dos detentos, o que tem sido viabilizado mediante avaliação da CTC.

É válido ressaltar sobretudo, o fato de os detentos não precisarem deslocar das celas para desenvolver as atividades, e também a disponibilidade dos presos de repassar para outros companheiros os passos para realização do artesanato, capacitando novos multiplicadores.



Crochê

*“Quando estamos trabalhando des-
viamos a atenção das confusões.”*

*(E. A. S, 51 anos, Presídio
Regional de Montes Claros).*



“O artesanato é a melhor terapia que existe.”
(M.C, 31 anos Presídio Regional de Montes Claros).

Os detentos envolvidos no projeto Artesão Cidadão demonstram uma grande satisfação em realizar as atividades. A unidade prisional, por sua vez, percebe melhorias no comportamento e no melhor convívio com os demais presos.

Os produtos desse trabalho são repassados aos familiares, que os comercializam, aumentando a renda e melhorando a convivência familiar.



PROJETO FÊNIX

(Complexo Penitenciário Nelson Hungria)

O projeto Fênix é um projeto de arte e ressocialização, pelo detento P.E.H.M, que hoje ensina técnicas de pintura em tela para outros presos do complexo penitenciário Nelson Hungria, em Contagem.





“Minha intenção é que o preso possa ter o alicerce do projeto Fênix quando sair daqui. Isso é importante para que o preso, quando sair da unidade prisional, não tenha que retornar ao crime, como muitas vezes aconteceu comigo.”

(P.E.H. M, 30 anos, Complexo Penitenciário Nelson Hungria)



O autor do projeto agradece o apoio que teve da Seds, da unidade prisional, da Defensoria Pública e do Juiz da Vara de Execuções Criminais da Comarca de Contagem para a implantação do projeto Fênix.

O trabalho deste projeto é considerado pelos outros detentos, uma nova oportunidade de vida, que traz o reconhecimento. Os presos participantes são mais valorizados no convívio familiar, adquiriram uma sustentabilidade financeira e aumentaram sua autoestima.



Pintura em tela

Atualmente os participantes do projeto Fênix estão em busca de patrocinadores. Eles têm interesse de expandir a atividade, para que não fique somente dentro da unidade prisional, mas que possa também ser desenvolvido por egressos interessados nessa nova profissão.



Pintura em tela

Projetos Costura e Artesanato

Presídio Feminino José Abranches Gonçalves

Várias detentas demonstram interesse em participar dos projetos Costura e Artesanato no Presídio Feminino José Abranches Gonçalves, em Ribeirão das Neves. Para isso, as próprias detentas selecionaram entre elas duas presas monitoras, para ensinar e auxiliar as demais. Algumas trabalham na parceria LT Confeções e outras como autônomas no artesanato, mas todas, além de terem aprendido uma nova profissão, adquiriram uma renda que ajuda no sustento da família.



Oficina de Costura

“Essa oportunidade de trabalho na unidade prisional é maravilhosa, gosto muito de aprender. Fui nomeada pelas outras detentas a ser coordenadora no projeto Costura, mostrei capacidade e estou sendo reconhecida por esse trabalho que faço. O trabalho aumentou minha autoestima, pretendo trabalhar como costureira quando sair daqui.”

(A.C.M, 30 anos - presa monitora)



Oficina de Costura

“Esta unidade prisional é boa para ressocializar, eu era rebelde, e então a direção da unidade e a parceira me deram a chance de trabalho. A parceria foi meu primeiro emprego na vida, e eu apaixonei por ele, o trabalho me ensinou a ser alguém, com o trabalho me considero inserida na sociedade.

Lá fora eu vou dar meu retorno. Já tenho um serviço me esperando, que a parceria me indicou e vou me dedicar aos meus filhos e ao meu trabalho.”

(L.M.S, 27 anos).



Oficina de Costura



Oficina de Costura



Oficina de Costura



Oficina de Costura



Oficina de Costura

Participação de cada um na implantação do projeto

Gerente de produção

- 1 - Deve fazer um levantamento de todos os detentos que têm o interesse de aprender e trabalhar no projeto “Artesanato na Cella”.
- 2 - Seleciona uma equipe de detentos que saiba fazer algum tipo de artesanato, para que ensinem os demais.
- 3 - Esta equipe será indicada para avaliação da CTC. Sendo considerados aptos, os presos capacitarão os demais.
- 4 - Após a implantação do projeto, o gerente de produção, acompanha e avalia os trabalhos realizados de acordo com a quantidade, qualidade e grau de dificuldade de cada um, para que seja feito o lançamento das horas trabalhadas para fins de remição de pena.



Artesanatos variados



Boneca de lã



Artesanatos variados

Comissão Técnica de Classificação

A Comissão Técnica de Classificação (CTC) avalia os detentos indicados pelo gerente de produção e seleciona os que se enquadram no perfil para o exercício das atividades artesanais.



Familiares dos detentos

Os familiares devem apoiar e incentivar o preso interessado em participar do projeto “Artesanato na Cela”.

Como a família pode apoiar o projeto

Primeiramente, a família deve verificar na unidade prisional, quais os materiais autorizados a entrar na unidade. a partir daí, os familiares se tornam responsáveis por fornecer os equipamentos e a matéria prima necessária para a produção do preso no projeto “Artesanato na Cella”. Na visita seguinte, a família retira o trabalho feito pelo preso para a comercialização externa.

Unidade prisional

A responsabilidade da unidade prisional é identificar e classificar os detentos selecionados pela CTC para o Artesanato na Cella.



Metas do projeto

1 - Manter a boa conduta carcerária com preservação física e mental dos presos;

2 - Proporcionar o direito ao trabalho a todos os detentos aptos e indicados pela CTC;



3 - Incentivar que o detento cumpra sua pena, adquirindo os benefícios obtidos por meio da remição.



Abrangência e público alvo

O projeto Artesanato na Cella visa a seleção de todos os detentos aptos ao trabalho, sejam os condenados em regime fechado ou semi-aberto e os provisórios que aguardam julgamento.

Este trabalho desperta o interesse dos familiares, que poderão usufruir dos produtos e comercializá-lo, aumentando a renda destas famílias.

Além disso, o projeto traz muitas mudanças e melhorias na vida dos detentos que realizam atividades artesanais. A família valoriza o esforço deles e participa ativamente na viabilização dos recursos e comercialização dos produtos.

Enfim, é fundamental a participação e o auxílio de todos nesse projeto, afinal, existe um interesse em comum: “trabalhar a ressocialização e o retorno dos indivíduos privados de liberdade ao convívio social”.



**GOVERNO
DE MINAS**

DEFESA SOCIAL